



Eleições na Eletros - 2012

Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal

De 18 a 24 de outubro ocorrerá a votação, pela internet ou por telefone, para preenchimento de uma vaga no Conselho Deliberativo da Eletros.

Tendo em vista tratar-se de uma posição que

representa os assistidos e os participantes ativos, a APEL uniu-se à AEEL e à ASEC para apoiar a chapa 1, formada por Sergio Bondarovsky e Paulo Renato Portugal Gomes.



Sergio Bondarovsky



Paulo Renato Portugal Gomes

Na mesma ocasião, haverá eleição para o Conselho Fiscal, em vaga a ser preenchida por representantes dos assistidos. Para essa posição, a APEL está apoiando a chapa formada por Paulo Roberto dos Santos Silveira e por Eleilson Santos Costa.

Nesta eleição, pela primeira vez, a Eletros não usará o voto por correspondência. A votação será feita pela internet, através do site www.eletros.com.br ou pelo telefone 0800-283-1676



Paulo Roberto dos Santos Silveira



Eleilson Santos Costa.

Pedimos a todos os nossos sócios que não deixem de votar.

A ELETROS É MUITO IMPORTANTE PARA TODOS NÓS.!

FAÇA A SUA PARTE

NÃO DEIXE PARA VOTAR NO ÚLTIMO DIA!

■ PREVIC Lança Guia de Melhores Práticas
■ Por onde anda... o Pietro...?
pág.:2

■ Benefício de Pensão por Morte de Participantes Assistidos
pág.:3

■ BD vs CD: O que há de novo
pág.:4

■ 26º Aniversário da APEL
■ Plano de Saúde
pág.:5

■ Eratóstones a 1ª Medição da Terra
■ Campos do Jordão
pág.:6

■ Aniversariantes Novembro & Dezembro
pág.:7

■ Prestação de Contas
■ Convênios
■ Homenagens
pág.:8

PREVIC Lança Guia de Melhores Práticas

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) lançou recentemente o seu Guia de Melhores Práticas de Investimento. O documento objetiva orientar os fundos de pensão no que respeita aos seus investimentos e necessária gestão, tendo em vista as incertezas do cenário econômico e os conceitos da Supervisão Baseada em Riscos. O Guia também se destina às entidades reguladoras do sistema desses fundos e ao mercado financeiro.

O texto do Guia aborda experiências e sugestões obtidas pelo órgão supervisor junto às próprias fundações, além de ideias pertinentes à experiência internacional de gestão baseada em risco fornecidas pelo Banco Mundial. O conteúdo do trabalho compõe-se de quatro tópicos básicos, a saber: (1) política de investimento; (2) macroanálise do investimento; (3) gestão do investimento; (4) avaliação dos riscos nos investimentos e controles diversos.

O Guia recomenda que a política de investimentos seja consistente com os limites quantitativos definidos pela legislação pertinente e com os objetivos específicos de cada plano de benefício. Aos Conselhos Deliberativos dos fundos cabe a responsabilidade pelas definições das políticas e estratégias gerais da entidade e por sua revisão quando necessária. Porém, a política de investimento de cada plano deve ser formulada pela Diretoria Executiva e aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, antes do início do exercício correspondente.

As práticas recomendadas para a política de investimentos alinham-se às estratégias e diretrizes inerentes à respectiva política. Exemplo: quanto aos planos de Benefício Definido, o seu centro de orientação é o passivo atuarial e deve utilizar ferramentas tais como o estudo de gerenciamento de ativos e passivos. Já para os planos de Contribuição Definida recomendam-se estudos capazes de identificar investimentos que

melhor se adequem aos fluxos de pagamentos dos benefícios. Assim, inversões para participantes com aposentadoria distante poderiam alocar parcelas de seus recursos em ativos mais arriscados, com expectativa de maior rentabilidade no longo prazo, desde que haja a plena consciência dos riscos envolvidos.

Recomenda-se também a estratégia de investimento mais direcionada para ativos com menor volatilidade para os planos com previsão de pagamento de benefícios iminente. A transição de ativos de maior risco para outros com menor exposição ao risco deve minimizar a possibilidade de perdas dos participantes. O Guia ainda destaca como requisito da política de investimentos a necessidade dela conter a alocação de recursos e os limites por segmento de aplicação; os limites por modalidade de investimento; a utilização, caso previsto, de instrumentos derivativos; a taxa atuarial ou os índices de referência, observado o regulamento de cada plano de benefício; a meta de rentabilidade para cada segmento de aplicação; a metodologia ou as fontes de referência adotadas para apuração dos ativos financeiros; e os critérios para avaliação dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, legal, sistêmico, etc; e a observância ou não de princípios de responsabilidade socioambiental.

Entre os problemas de gestão o Guia destaca situações em que a entidade apresente elevados fluxos de pagamento de benefícios e aplique em ativos com baixa liquidez. E também entidades com passivo atuarial de longo prazo e tenham investimentos em ativos indexados a benchmarks de prazo muito inferiores ao do passivo atuarial.

O Guia de Melhores Práticas de Investimentos está em debate em diversos encontros regionais promovidos pela ABRAPP, durante o exercício de 2012.

Fonte: Revista Fundos de Pensão da ABRAPP nº 378.

Wilson Vilela de Farias

Por
on
anda...



...o Pietro ?

Pietro Erber nasceu em Trieste, cidade portuária da Itália, e veio, durante a guerra, para o Brasil com os pais quando tinha um ano de idade.

O que era a princípio apenas um destino temporário acabou se tornando permanente e a família estabeleceu-se no Rio de Janeiro, onde passou a viver desde então, com um período em Petrópolis.

Em 1961 formou-se engenheiro eletricitista pela Escola Nacional de Engenharia da UFRJ. Em 1966 tornou-se mestre em engenharia no Rensselaer Polytechnic Institute em Troy, Estado de Nova York, nos Estados Unidos.

Recém formado, o Pietro entrou para o BNDES, seguindo-se o IPEA, sempre ligado à área de engenharia.

Em 1968 foi convidado para ingressar na Eletrobrás. Chefiou o Departamento de Estudos de Mercado e mais tarde foi assistente da Diretoria de Planejamento e Engenharia. Em 1992 e 1995 ocupou, interinamente, o cargo de diretor.

Durante o período em que esteve na Eletrobrás, o Pietro participou em vários organismos internacionais, como o CIER e o Comitê Brasileiro do Conselho Mundial de Energia, e em estudos de cenários e perspectivas de evolução da matriz energética brasileira.

Como assistente da presidência para assuntos internacionais representou a Eletrobrás no CIER e em diversas atividades internacionais, inclusive na China.

Além da importância do trabalho realizado pelo Pietro na Eletrobrás durante todos esses anos, é interessante destacar como o que ele mais enfatiza é o excelente ambiente de trabalho e as boas relações mantidas com os colegas.

E por onde anda o Pietro?

A APEL foi ouvi-lo.

Após sua aposentadoria em 1996, passou a se dedicar a consultorias, inclusive para o Banco Mundial e para o BID, a estudos de privatização da COPEL e para ANEEL.

Em 2003, juntou-se a colegas da época da Eletrobrás que já participavam do Instituto Nacional de Eficiência Energética – INEE, do qual atualmente é diretor, órgão sem nenhuma vinculação a qualquer repartição oficial e que desenvolve estudos na área da economia de energia.

Desde 2009, ocupa-se também da Associação Brasileira do Veículo Elétrico-ABVE, da qual é Diretor Presidente. Seu entusiasmo com o assunto é contagiante, quando ele explica, entre outros aspectos, a importância da Associação quando se constata que há grande preocupação ambiental e interesse em produzir veículos com baixo nível de emissões, que os primeiros seminários sobre veículos elétricos datam de 2002 e que seu uso vem crescendo acentuadamente.

Casado, um casal de filhos e um casal de netos, o Pietro, após quase vinte anos de aposentadoria, continua em plena atividade, muito dinâmico e extremamente antenado com os novos tempos.

Por Mirian Rissin &
Suzana Junqueira de Andrade Oliveira

Benefício de Pensão Por Morte de Participantes Assistidos

Quadro Comparativo

PLANO BD	PLANO CD
BENEFICIÁRIO	
É beneficiário aquele assim reconhecido pela PREVIDÊNCIA SOCIAL para fins exclusivos do benefício de "Pensão por Morte", de acordo com a legislação vigente na data de entrada em vigor do Regulamento.	É beneficiário a pessoa física como tal indicada pelo participante.
BENEFÍCIOS PREVISTOS	
Complementação de Pensão ou Restituição de Contribuições, quando não existir dependente beneficiário.	1) Benefício de Renda de Pensão por Morte. 2) Renda Mensal Vitalícia de Pensão por Morte
CONCESSÃO DA PENSÃO	
A complementação de pensão é assegurada, por morte do participante aos dependentes beneficiários habilitados nos termos do Regulamento. A complementação de pensão consiste em uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do valor da complementação de aposentadoria percebida pelo participante.	1) Caso ocorra o falecimento do participante assistido, antes do final do prazo certo, por ele definido para recebimento do Benefício de Renda Mensal Programada, seus beneficiários terão direito a continuar a recebê-lo, até o final do prazo certo. 2) Se o mesmo tiver exercido a opção de receber uma Renda Mensal Vitalícia, os beneficiários indicados, passarão a receber a Renda Mensal Vitalícia de Pensão por Morte, calculada atuarialmente.
CANCELAMENTO DA PENSÃO	
Com o cancelamento da Pensão na PREVIDÊNCIA SOCIAL, extingue-se, automaticamente, a complementação de pensão.	A Pensão independe da concessão pela Previdência Social, sendo devida aos beneficiários indicados, e sua manutenção é controlada pelo Cadastro da Eletros.
INEXISTÊNCIA DE BENEFICIÁRIOS	
Na inexistência de dependentes beneficiários que façam jus à complementação de pensão é assegurada à pessoa, expressamente designada em vida, pelo participante em gozo de complementação de aposentadoria, a restituição de 100% das contribuições recolhidas pelo mesmo para a ELETROS, corrigidas pelos índices de variação da URE até o mês de recebimento. Na hipótese da inexistência de Beneficiários ou de herdeiros do participante, os valores a que se refere este artigo serão devidos ao espólio do participante.	Na hipótese de inexistência de beneficiários, e após o decurso de 5 (cinco) anos contados da data do óbito do participante, todo o saldo então existente na Conta Individual Global e na Subconta Individual Global será contabilizado no programa previdencial, definindo-se sua utilização no Plano de custeio anual, aprovado pelo Conselho Deliberativo e embasada em manifestação atuarial.

Aniversariantes de Julho e Agosto

Sheila Castro

O salão de eventos fica repleto de amigos que brincam, conversam, dançam... fazem a festa! Buffet na medida, muita música e sorteios agitam a comemoração dos aniversariantes.

Difícil é ver que o tempo não perdoa - corre - e chega a hora do término da diversão. Mas não há o que lamentar - muitos outros festejos virão!



BD vs CD : O que há de novo

Publicações recentes na imprensa especializada em fundos de pensão têm criado um ambiente hostil aos Planos de Benefício Definido (BD). Queda da Bolsa, redução da Selic e aumento real dos salários são as razões encontradas para reforçar a ideia de que, atualmente, planos na modalidade BD não são viáveis. Mas seriam esses aspectos, de fato, verdades irrefutáveis?

O Diretor Presidente da PREVHAB, Mario Cardoso Santiago, esclarece algumas questões sobre o assunto e tranquiliza, principalmente, os participantes e assistidos de Planos BD. Confira, a seguir:

- A imprensa ligada ao setor tem apontado a inviabilidade dos planos BD em razão da atual crise que tem derrubado o valor das ações na Bovespa, da redução da taxa de juros dos títulos públicos e, também, da tendência de crescimento real dos salários. De fato, isso procede? A saída seria o plano CD?

Mario Cardoso Santiago (MS) – É incrível, mas essas conclusões provêm de técnicos. Até parece que há dois mundos financeiros independentes: um para o BD, onde a bolsa e os juros caem e os salários sobem, e outro para o CD, onde acontece o contrário. Na verdade, a ocorrência desses eventos afeta igualmente o patrimônio coletivo do BD como os patrimônios individuais dos participantes do CD.

- Quer dizer que não há diferença?

MS–Há sim. É mais fácil neutralizar ou minimizar a crise no BD, que conta com as vantagens advindas de o patrimônio ser coletivo.

Este fato permite, por exemplo, que os benefícios de um aposentado estejam garantidos por um conjunto diversificado de investimentos – alguns de longo prazo, como imóveis. No primeiro semestre de 2012, a rentabilidade dos investimentos do Plano BD - com 97% dos assistidos foi de 11,09%, enquanto a meta atuarial foi de 5,36%, em virtude do resultado dos Investimentos Estruturados de 126,19%.

- Mas o que se diz é que o BD pode dar déficit e o CD não.

MS–Essa é uma ótima questão, que entra em aparente – somente aparente – contradição com o que eu disse antes. No BD, o resultado futuro é previamente definido. Vamos supor que esse resultado seja o valor que o participante passará a receber mensalmente, quando se aposentar. Então, permanentemente, a entidade fechada deve acompanhar se o patrimônio coletivo é suficiente para garantir o pagamento vitalício dos benefícios futuros (reservas matemáticas). Os planos BD possuem a reserva de contingência, que corresponde ao excesso do patrimônio coletivo em comparação com as reservas matemáticas. Quando a reserva de contingência torna-se negativa surge, então, o chamado déficit técnico que, no fundo, é um alerta tempestivo para a adoção de medidas, distribuídas em longo prazo, visando restaurar o equilíbrio.

O que o CD não tem é esse alerta tempestivo, de modo que os saldos das contas carregam todas as consequências dos maus resultados obtidos ao longo do tempo, que somente serão percebidos quando o participante pretender aposentar-se e, diante do baixo valor do benefício, desistir. Isso já acontece hoje nos Estados Unidos.

- Essa consequência não pode ser evitada?

MS–Pode, mas para isso é preciso que seja utilizado no plano CD

um parâmetro semelhante ao que representa o déficit técnico para o BD. Em outras palavras, é preciso estabelecer no CD um objetivo a ser atingido, por exemplo, o valor do benefício na aposentadoria.

Além disso, é preciso que seja definido como chegar lá, ou seja, o valor das contribuições mensais e a rentabilidade esperada dos investimentos. Então, se houver uma crise que derrube a bolsa de valores e se os juros dos títulos públicos forem reduzidos a níveis inferiores ao esperado pelo participante e que isso produza resultados que não sejam apenas conjunturais, o valor das contribuições mensais deverá ser aumentado para que sejam mantidos os objetivos iniciais. Como se pode ver, o CD não é essa panacéia que torna o plano de benefícios imune às crises econômicas.

- Quais são os pontos vulneráveis do BD?

MS–O regulamento mal elaborado e as hipóteses atuariais irrealistas. O regulamento deve ser claro, preciso e conter dispositivos que impeçam os conhecidos desvios que oneram indevidamente o plano. As hipóteses atuariais, além da tábua biométrica e da taxa de juros compatíveis com a realidade atual, devem compreender outros parâmetros, como o crescimento salarial, que expressem a situação do grupo de participantes do plano.

26º Aniversário da APEL

Num clima de pura alegria, o Porcão Rio's recebeu os mais de 400 animados associados da APEL, amigos e familiares, no almoço de comemoração de seus 26 anos.

Uma festividade com muita música, dança e euforia. A satisfação estava espelhada nos sorrisos iluminados dos amigos ali presentes.

Momentos de descontração, com abraços calorosos e muita leveza no ar. Pés que quase não tocavam o chão no ritmo do som que não deu descanso. O salão repleto de gente feliz, ficou envolvido em cores contagiantes que traduziam toda a energia positiva do lugar.

Um show de festa!

Parabéns, APEL, parabéns!



Plano de Saúde

Vveja no site da APEL duas cartas enviadas recentemente ao presidente da Eletrobras e ao presidente do Conselho, Sr Marcio Zimmermann.



Eratóstenes e a 1ª Medição da Terra

Melchior Tavares de Alcântara

Por volta do ano 200 AC, um matemático grego chamado Eratóstenes resolveu fazer a primeira medição da circunferência terrestre (na realidade uma estimativa).

Ele vivia em Alexandria, situada aproximadamente no mesmo meridiano que Siene, cidade localizada, praticamente em cima do trópico de Câncer.

Percebeu ele que no dia do solstício de verão no hemisfério norte (mais ou menos 21 de junho daquela época), uma vareta colocada verticalmente no chão em Siene não deixava sombra ao meio dia, já que neste instante, o sol está a pino no trópico de Câncer.

Uma outra vareta colocada em Alexandria (mesmo meridiano que Siene), deixava uma sombra na mesma hora.

Então ele mediu o comprimento da sombra e concluiu, usando a geometria elementar ao alcance de qualquer aluno do segundo grau, que o ângulo que a extremidade

superior da vareta fazia com a extremidade da sombra é o mesmo que os dois raios da Terra, partindo das 2 cidades citadas, faziam entre si.

A distância entre as duas cidades na realidade é o comprimento do arco de circunferência existente entre elas (supondo a Terra como uma esfera, muito próximo da realidade).

Com esta providência tão simples, Eratóstenes fez a primeira estimativa do raio da Terra. Infelizmente os cálculos estavam depositados na Biblioteca de Alexandria completamente destruída por um fanático religioso chamado Omar ou Oman. Sabe-se que grande parte dos conhecimentos do mundo antigo estavam lá arquivados e desapareceram nesse evento.

Segundo Eratóstenes o valor do raio terrestre seria da ordem de 7000 Km, quando se sabe que o valor correto é de pouco mais de 6300 Km, com um erro provável pouco menor que 10%, excepcional em razão da precariedade do processo utilizado.

O valor exato da circunferência

terrestre somente foi conhecido em dezembro de 1799, após medições realizadas por uma equipe a serviço da Academia de Ciências de Paris, que mediu o trecho do meridiano entre as cidades de Dunquerque e Barcelona, passando por Paris.

O resultado da medida, segundo as medições ora citadas, após ser assinado por Napoleão Bonaparte em dezembro de 1799, foi materializado marcando-se o valor numa barra de platina iridiada mantida a zero grau e depositada no Museu do Louvre de Paris.

Com este ato praticado por Napoleão estava implantado o sistema métrico que aos poucos foi sendo aceito pela quase totalidade dos países do mundo.

Este meridiano, conhecido como o Primeiro Meridiano terrestre, aparece citado na obra de ficção "Código da Vinci", que usou o Museu do Louvre como cenário para seu roteiro.

Mas isto é outra historia.

Campos do Jordão - Hotel Solar da Montanha

Sheila Castro

Viagem tranquila e animada pelas brincadeiras, joguinhos e testes.

Ao chegar, o chá quentinho, oferecido pelo Solar da Montanha, amenizou a baixa temperatura. Uma breve volta pelos arredores, muita conversa e... hora de descansar para os passeios programados para os dias seguintes. Dias agradáveis, com o sol se fazendo presente, deram o toque de euforia e entusiasmo. Não, não faltou o cinegrafista, aquele que fica escondidinho filmando todos os momentos. E os muitos flashes das várias câmeras clicaram quem passava na frente. Lindas paisagens, visitas à Ducha de Prata, ao Museu Felícia Leirner, ao Auditório

Cláudio Santoro, ao Parque da Floresta Encantada e à Fábrica de Chocolates Araucária agitaram a galera. Teve quem se arriscasse na tirolesa. Os que gostam de altura experimentaram o teleférico até o Morro do Elefante, de onde se tem uma vista privilegiada. Alguns passearam de bondinho pedalar 9 km até uma linda cachoeira. Nem mesmo os 6 graus sentidos nas noites da cidade seguraram a farra dos mais afoitos. E para que servem os casacos térmicos e confortáveis, os "fondues", os drinks e o vinho saboroso? O amigo oculto seguiu alegre como sempre! E a volta para casa não deixou dúvidas de que um novo encontro não deve demorar. Mais uma vez, valeu, APEL!





Aniversariantes

Novembro

- | | | | |
|---|---|---|---|
| 1 Antonio de Albuquerque Pinto
Clea Soares Monteiro da Silva
Marina de Magalhães Teixeira
Walter Santos de Lima Silva | 8 Ronaldo Vieiralves Souto
Sirleney Azeredo Feitosa | 17 Regina Helena de O. Faria
Regina Mas de M. Cardoso | 23 Iris Maria Lago de Oliveira
Lenice Santos de Deus e Mello
Suely Freire de Macêdo |
| 2 Evanilza Novaes B. Moreira
Hamilton de Oliveira Vasques | 9 Carmelita Braga P. de Olivares
Jorge Paulo Mendes
José Antonio Braga de Castro
Raimunda de Jesus Diniz Lira | 18 Massahiro Ono
Osmarina Soares de O. e Silva
Regina Maria de Abreu Rosa
Roberto Ramos de Oliveira | 24 Dora Maria W. Ballalai Neves |
| 3 Clea Paulina de Aguiar Nunes
Joi Antonia de Oliveira
Renilda Paixão da Costa
Victorino Mesquita Ferreira | 11 Lélia Passos Antunes
Virginia Mello de C. Dantas | 19 Vera Lucia Antunes da Silveira | 25 Angela L. Barreto Antonaccio
Luciano Nogueira Ramalho
Teresinha Amarante |
| 4 Marilza Fernandes Almeida | 12 Valdemar Alcantelado | 20 Altino Ventura Filho
Evanir Ribeiro de Carvalho
Franco Migliari
Nicia Maria B. Nantes | 26 Augusto Pereira de Azevedo
Luiz Fernando C. A. da Silva |
| 5 Elio Luiz C. L. Teixeira Pinto
Ione Maria Torres de Araujo
Ruy do Lago Santos | 13 Jacirema Martins Campos
Luzilma Maria da C. Baptista
Maria Elisabeth N. da Silva
Wilson Kapps Higgins | 21 Alexandre Gomes da Cunha
Arydelson de Oliveira Silva
Tânia Maria Acioly Vellozo | 27 Carole Amaro dos Santos
Eneu Aguiar Brentano |
| 6 Celso Ferreira
Leon Zonenschain | 14 Ailton da Motta
Ana Helena Garcia
Janete Soares da Silva
Lidice Palermo | 22 Antonio Gomes da Silva Neto
Fernando A. Carneiro Leão
Gilza Sobral
José Maria Cunha | 28 Eleilson Santos Costa
Gerson Jorge M.de Albuquerque
Maria Soledade R. da Silva |
| 7 Norberto de Franco Medeiros
Selma Gomes de O. Silvestre | 15 Carlos Antonio Vieira
Ceres Marques da Cunha
Jalmir da Silva Branco
Sergio Onofre Gomes Pinto | 23 Alfredo Augusto Aguiar
Benni Faerman
Carolina Mello de Oliveira | 29 José Xavier Filho
Loreta Delgado Lana
Marcilio Lopes de Souza
Maria Clarice C. S. Teixeira |
| 8 Frederico Fabbri Ribeiro
Maria da Gloria Mendes Vaz
Otavio Delatori
Ricardo Luiz Godinho Vieira | 16 Maria de L. Rocha dos Santos | | 29 Regina Alice Cesari |

Dezembro

- | | | | |
|--|--|---|--|
| 1 Carmen Valeria da F. Rodrigues
Jerzy Zbigniew L. Lepecki
Lucia Irene M. Di Barros | 8 Celia Maria de Mello F. Busse
Maria da Conceição A.de Lima | 15 Carmem Lucia da Rosa
Lygia Silva de Bulhões
Narquim Vieira Borges
Roberto C. de Albuquerque | 22 Sueli Correa da Silva |
| 2 Decio Teixeira de Oliveira
Jany Mosso Barbosa Pinto
Paulo Jorge Cavaleiro de Melo | 9 Arlindo Almeida Borralho | 16 Carmindo M. Ribeiro
Fernando de C. S. Milanez
Lygia de Freitas Pinto
Natalina Mantuano Rodrigues | 24 Jayme Alves Camanho
Johnson Alvarez de Lima
Keico Shimoda Kono
Natal Sireno |
| 3 Carlos Rodolfo V.da M.Rezende
Paulo Roberto R. da Silva | 9 Jorge Luís Jordão
Maria de Jesus de S. Correa | 17 Antonia Aldeny F. Machado
Edina de Abreu e S. Menezes
Maria de Lourdes Ishio | 25 Ernesto Gumercindo L. Sotero |
| 4 Antonio Carlos C. Nogueira
Fabiano B. de Moraes Serrano
Lidia Soares Pessoa | 10 Paulo Cesar de Almeida
Sebastião Laurito Priolli Jr | 18 Álvaro Fernandes F. G Pereira
Erucina Martins
Ignez Silva de Bulhões | 26 Marilene C. de Moura Pereira
Mariza da Silva Oliveira |
| 5 Emidio Estevo Luiz da Silva
Synezio Ferreira de Almeida | 11 Maria do Céu F.do Nascimento
Yosimori Une | 19 Norma da Silva Cardoso
Sebastião Ferreira Nogueira
Silvanil Fausto Nazario | 27 Ivanildes Silva
João Santos de Jesus
Luiz Felipe Pierre |
| 6 Ailton de Castro Viana
Emyr Gaspar
Fernanda Maria B. Costa
Léa Borges de Carvalho
Luiz Fernando F. de Azevedo
Valdelino Hilario dos Santos | 12 Augusto José Salgueiro Pinto
Enilde Othilia dos Santos
Jack Nottingham Steiner
Leo Kameyama
Paulo Sergio A. B. de Brito | 20 Paulo Silas da Silva | 28 José Manoel de Santana
Nelson de Franco
Ruth de Aguiar |
| 7 Fabiano Baldi
João Carlos Rosas Neto | 13 Augusto dos Santos Azevedo
Jorge Mattos Hadlich
José Carlos da Costa Tavares
Luiz Fernando A. Fernandes
Orlando Pinto dos S. Filho
Severino Lima dos Santos | 21 Maria Jose Ferreira Costa
Roberto Jorge Fischer
Wallace do Rego B. Barbosa | 29 Rosa Maria R. Amatuzo |
| | 14 Antonio Soares
Jandira Alves Campos | 22 Christiano José de Mattos | 30 Carmen Maria F. Franco
Jorge Frederico de S. Passos
Lais Brandao Sampaio
Lydia Michelim Gouvea
Marcio Cunha Cavour |
| | | | 31 Wilma Rodrigues |

Prestação de Contas

Os Balancetes até 30/06/2012, o Acompanhamento Orçamentário do 2º Trimestre de 2012 bem como a documentação contábil pertinente estão à disposição de nossos associados para consultas e exames.

Demonstrativo Patrimonial - 2º Trimestre de 2012 (2012 - 2011)

ATIVO			PASSIVO		
	2012	2011		2012	2011
CIRCULANTE	3.846.306	3.527.175	CIRCULANTE	20.028	65.911
CAIXA E BANCOS	3.010	56.023	EXIGIBILIDADES	20.028	65.911
INVESTIMENTOS	3.830.652	3.455.837			
REALIZÁVEL	12.644	15.315			
PERMANENTE	238.852	244.288	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.065.130	3.705.552
INVESTIMENTOS	11.310	11.310	PATRIMÔNIO SOCIAL	3.867.260	3.586.487
IMOBILIZADO	227.542	232.978	RESULTADO DO PERÍODO	197.870	119.065
TOTAL	4.085.158	3.771.463	TOTAL	4.085.158	3.771.463

Demonstração do Resultado Comparativo 2º Trimestre (2012- 2011)

Acompanhamento Orçamentário 2º Trimestre de 2012

	RESUMO	
	2012	2011
1. RECEITAS	479.883	463.092
2. DESPESAS	282.013	344.027
RESULTADO DO PERÍODO	197.870	119.065

	RESUMO	
	Realizado	Previsto
I. INGRESSOS	479.883	467.610
RECEITA: CONTRIBUIÇÕES	295.970	303.222
FINANCEIRA	183.913	164.388
II. SAÍDAS	282.013	361.593
DESPESAS	282.013	361.593
SALDO	197.870	106.017

Convênios com a Apel



DANÇA DE SALÃO

Continua em vigor o convênio com a Academia de Dança Stelinha Cardoso - Av. Mal Floriano, 42 - sobrado - Centro - Tel.: 2223-4066.

A dança estimula as funções psicomotoras, desenvolve a expressividade corporal, melhora o equilíbrio e tudo o mais.

Não dançar faz mal à saúde.

A APEL garante 50% da mensalidade.



SESI

Convênio APEL e Sesi-RJ - Saúde - Cultura - Lazer.

Desconto de 10% nas consultas médicas, nos serviços odontológicos e na área educacional.

Visite uma das unidades do Estado do Rio de Janeiro e veja outras atividades interessantes. Para isso, basta comprovar seu vínculo com a APEL.

Novos associados Apel

Damos as boas-vindas aos novos associados e aproveitamos para convidar você, que ainda não se associou, a vir se unir a nós, para o fortalecimento de nossas ações visando à defesa da nossa ELETROS, nosso patrimônio.

- Alexandre Antônio Silva de Souza
- Maria da Penha Natividade Lima
- Roberto Seabra Benevides
- Fernando Campelo Cavalcanti de Albuquerque

Telefones Úteis

Eletros-Saúde	(21) 2138-6000
FABES	(21) 2179-4949
Plantão Assistencial do Fabes	(21) 9464-7255
Emergência da Vida UTI	(21) 3461-3030
	0800 253 130
Clube ELETROBRÁS	(21) 2514-5356
Eletros -	
Geral	(21) 2179-4700
Folha de Pagamento	(21) 2179-4780
Empréstimo Financeiro	(21) 2179-4900
Seguros	(21) 2179-4775
	(21) 2179-4736

Homenagem Póstuma

Homenagem Póstuma aos queridos colegas e amigos que se foram.

Isaias Peregrino Dias Jr (28/06/1939 - 05/07/2012)
Maurilo Florentino de Oliveira (19/02/1948 - 07/07/2012)
Hilda de Melo Brito Moreira (13/07/2012)
Maria Augusta Tabalipa (14/07/2012)
Edison Pereira Lopes (10/12/1940 - 20/08/2012)
Alba Alves da Rocha Fernandes (07/08/1934 - 20/09/2012)
Luiz Carlos Menezes (24/12/1926 - 14/09/2012)
Amalia Zanchitta (23/11/1916 - 10/09/2012)
Diglee de Freitas Barbosa (05/12/1930 - 11/09/2012)